



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UFSJ
PPGMUSI - UFSJ**

**Sons, músicas e memórias da microrregião do Campo das Vertentes:
contribuições para educação musical**

Ana Roseli Paes dos Santos

**São João del-Rei
2022**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. OBJETIVOS.....	03
2.1 Geral.....	03
2.2 Específicos.....	03
3. JUSTIFICATIVA	04
4. METODOLOGIA	04
5. REFERÊNCIAS	06

1 – INTRODUÇÃO

Este é um subprojeto que compõe o Projeto Integrador Preservação digital de músicas e sons do sudeste tocantinense (CNPq), centrado na construção de um repositório digital de arquivos como um conjunto acumulativo de materiais sonoros e musicais, enquanto um processo dinâmico de novos conhecimentos e potencialidades que atendam simultaneamente objetivos de inovação, transformação social, produções acadêmicas, pesquisas científicas, preservação da memória sonora e musical dos contextos estudados, permitindo livre acesso as informações às gerações atuais e futuras. Essa investigação é desenvolvida a partir do Gabinete de Investigação em Educação Musical da Universidade Federal do Tocantins (GIEM/UFT), grupo certificado no diretório de pesquisas do CNPq,

Assim, a composição deste subprojeto pretende a aproximação da Etnomusicologia, uma das áreas das Ciências Musicais que se dedica ao estudo da “música de diversos grupos étnicos e comunidades de todo o mundo”, como disse Jean-Jacques Nattiez¹ e a Educação musical, campo que se dedica ao ensino e aprendizagem da música. Essa interligação vem sendo proposta por vários autores como Lühning (1999), Queiroz (2010) e cada vez mais tem se mostrado necessário e pertinente.

Desse modo, este subprojeto pretende incentivar o resgate e a preservação de sons, músicas e memórias da microrregião do Campo das Vertentes, por meio de pesquisas no âmbito do programa de pós-graduação e música da UFSJ, portanto tratar-se-á do patrimônio musical para a utilização na área da educação música, apresentando resultados passíveis de serem aplicados em projetos curriculares nas escolas de ensino regulares.

2 – OBJETIVOS

2.1 – Geral

Compartilhar o conhecimento e as experiências entre pesquisadores e acadêmicos do programa de pós-graduação em música da UFSJ, a fim de promover a pesquisa científica sobre a situação e as perspectivas de futuro da herança sonora e musical da região do Campo das Vertentes.

¹ NATTIEZ, Jean-Jacques. *Etnomusicologie. In: Dictionnaire des Musiciens*. [S.l.]. Encyclopaedia Universalis France, 2016. E-book. ISBN. 9782852291393.

2.2 – Específicos

- 1) possibilitar inovação, transformação social, criação de acervos sonoros e de produção acadêmica;
- 2) contribuir para o desenvolvimento humano por meio de mecanismos de cooperação que busquem resultados científicos e tecnológicos transferíveis para políticas culturais, educacionais e sociais;
- 3) promover a pesquisa científica conjunta e interdisciplinar, a transferência de conhecimentos, de técnicas e o intercâmbio de pesquisadores;
- 4) oferecer acesso aberto aos arquivos sonoros e musicais da microrregião do Vale das vertentes, dirigido a investigadores, docentes, estudantes de todos os níveis de formação e público em geral.

3 JUSTIFICATIVA

A preocupação com a salvaguarda do patrimônio não é recente, ela está na agenda da UNESCO desde 2003 com a Convenção para Salvaguardar o Patrimônio Imaterial e 2005 com a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, enfatizando a “necessidade de adotar medidas para proteger a diversidade das expressões culturais incluindo seus conteúdos, especialmente nas situações em que expressões culturais possam estar ameaçadas de extinção ou de grave deterioração (UNESCO, 2005, P. 2-3)”. No entanto, no Brasil, apesar do reconhecimento dessas convenções, não vemos ações concretas e abrangentes que assegurem a proteção do patrimônio musical. Desse modo, a aproxima entre Etnomusicologia e a Educação musical em uma pesquisa de coleta de sons, música e memórias para preservação do patrimônio musical da microrregião do Campo das Vertentes poderá favorecer o compartilhamento de conhecimentos e de experiências entre pesquisadores e acadêmicos de pós-graduação e de iniciação científica (caso haja interesse), a fim de promover a pesquisa científica sobre a situação e as perspectivas de futuro da herança sonora da região. Estes dados poderão no futuro, subsidiar a elaboração de sugestões de intervenção ao nível das políticas curriculares para a educação musical, particularmente no que respeita à formação musical inicial das escolas regulares, ampliando, assim a possibilidade de acesso à aprendizagem sobre o patrimônio musical a um maior número de crianças e jovens.

4 METODOLOGIA

Ao pensar em uma metodologia possível para esta investigação, pautou-se em estratégias que oferecessem um potencial para gerar formas de entender as complexidades e contextos em estudo, considerando o diálogo entre os saberes acadêmicos e não acadêmicos, a diversidade desses saberes, as percepções e as experiências sociais de forma partilhada e coletiva (Araújo, 2006; Cambria, 2004; Thiollent, 2008). Quando se quer conhecer, compreender e praticar uma profunda imersão em uma comunidade, partilhando conhecimentos Thiollent recomenda a pesquisa-ação participativa.

A metodologia da pesquisa-ação participativa apresenta características favoráveis para formular e executar projetos em etnomusicologia junto a comunidades e/ou grupos constituídos, com o intuito de conhecer, resgatar e mesmo difundir suas expressões musicais (2008, p. 196).

Evidentemente, esse aspecto dialógico e multidimensional da construção do conhecimento e a participação em grupo de acadêmicos e não acadêmicos poderão gerar o que Thiollent denominou de “vínculo intelectual”, favorecendo o desenvolvimento do estudo, pois, quando pensamos em pesquisa participativa, há o entendimento de que “as pessoas implicadas tenham algo a ‘dizer’ e a ‘fazer’” (1986, p. 16), não se tratando apenas de uma simples recolha de dados para constar em um relatório, mas sim de uma partilha de conhecimentos.

Quando se opta por essa metodologia, a orientação deve contemplar dois objetivos: um primeiro de caráter prático, participando, colaborando e compartilhando ações de captação audiovisual, técnica situada muitas vezes na antropologia visual, comprovando a interdisciplinaridade que permeia a música. Assim, o audiovisual é utilizado como armazenamento, preservação e disponibilização de conhecimentos sobre práticas sociais, artísticas, musicais, sonoras e culturais. Essa perspectiva parece corroborar com as ideias de Sardo (2019)² quando nos fala sobre um tipo de pesquisa “não apenas sobre, mas com o outro”. Um segundo objetivo, diz respeito ao tratamento das informações coletadas e da organização em um repositório digital aberto de arquivos musicais e sonoridades elaborado pelos pesquisadores e alunos da pós-graduação em música. Após a coleta, o tratamento e a análise dos dados das pesquisas será preciso organizá-los e criar um repositório digital de acesso livre para salvaguardá-los.

² Palestra proferida no IX Encontro da Associação Brasileira de Etnomusicologia/XII Encontro de Educação Musical da Unicamp, realizado no período de 01 a 04 de maio de 2019 na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Disponível em < <https://musicarlocal.wordpress.com/programa/>>. Acesso em 20 de mai. 2019.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. A violência como conceito na pesquisa musical; reflexões sobre uma experiência dialógica na Maré, Rio de Janeiro. **Trans Revista Transcultural de Música**, 2006. Disponível em: <<https://www.sibetrans.com/trans/articulo/148/a-violencia-como-conceito-na-pesquisa-musical-reflexoes-sobre-uma-experiencia-dialogica-na-mare-rio-de-janeiro>>. Acesso 12 de ago. 2020.

CAMBRIA, V. Etnomusicologia aplicada e “Pesquisa Ação Participativa”. Reflexões teóricas iniciais para uma experiência de pesquisa comunitária no Rio de Janeiro. In: Congresso da Seção Latino-Americana da Associação Internacional para o estudo da Música Popular (IASPM-AL), 5, 2004, Rio de Janeiro, **Anais**. Rio de Janeiro: IASPM-AL, 2004. P. 542- 550.

LÜHNING, Angela E. A educação musical e a música da cultura popular. Ictus v. I, 1999. P. 53-61. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/ictus/issue/view/1930>. Acesso 06 de jun. de 2022.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. **Opus**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.

THIOLLENT, M. Perspectivas da pesquisa-ação em etnomusicologia: anotações e primeiras indagações. In: ARAÚJO, S., PAZ, G., CAMBRIA, V. (org.). **Música em debate: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Muad, 2008. P. 189-197.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986. 132p.

UNESCO. **Convención para la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial**, Unesco, Paris, 17 de octubre de 2003. Disponível em: <http://www.unesco.org/culture/ich_convention/index.php?pg=000228&PHPSESSID=ebb128633fa78faec3df3b29761829c5>. Acesso 19 de ago de 2020.

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**, Unesco, Paris 20 de outubro de 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000150224>. Acesso 06 de ago de 2022.

Arraias (TO) 09/07/2022


Dr.^a Ana Roseli Paes dos Santos
Coordenadora do projeto